

Consciencia tranquilla

- O illustre, o douto homem
rico, o abastado e poderoso
senhor de escravos está
já, segundo a previsão
do seu médico, quasi
às portas da morte.

Sobre o lepuoso leito largo,
na alvura fria dos li-
nhos, entre os gélidos
silencios das paredes
altas, elle está mudo,
semi-morto, dormindo,
como que se predispõdo
para o sono eterno.

No confortavel aposento onde
 elle aguarda a guisa
 o ultimo suspiro, vae
 e vem, abafando os pas-
 sos, toda uma sociedade
 de de honrados baju-
 ladores, de calculistas
 espreitos e frios, de in-
 teressados argutos, de
 herdeiros capciosos, de
 typos ~~viscosos~~ ^{viscosos} e suspeitos,
 almas simplesmente
 consagradas ao instinc-
 to de conservacao da
 vida no que ella tem
 de mais caviloso e obli-
 quo.

Graves e grandes, como
 bocejos lassos, como tedios
 esquecidos, os momen-
 tos do moribundo se
 prolongam e os comen-
 tarios esfuriam e ferem
 a surdina o ar doen-
 tis, pesado...

— Não ha duvida que va-
 mos perder um homem
 util, ^{eminente,} prestimoso, ^{sabere} carrega-
 do de virtudes, bom e
 piedoso, ah! sobre tudo
 bom e piedoso. Sue cora-
 ção ^{de anjo} para os humildes,
 para os tristes, para os
 fracos, para os desampa-
 rados. A sua bolsa, sem-
 pre inexgotavel, dividia-
 se com todos. Verdadeiro
 apostolo da caridade,
 da religião e da seimicia,

era um justo na accepção da palavra, de uma moral elevada até a santidade. Nunca me ha de esquecer de como elle foi sempre generoso para essas raparigas miseraveis, gente baixa, que nem ao menos tem a valla commun para cahir morta ~~em~~ e que elle afinal protegia com a sua bolsa e arranjava-lhes noivos entre pobres diabos da plebe, quando por acaso ellas deixavam de ser virgens com elle... De muitas, de muitas sei eu que elle tornou felizes com o seu prestigio, dando-lhes casamento e dinheiro. Ohim! porque outro fosse elle, como esses bandidos que por ahi andam, que deixaria as pobres miúdas ao desamparo e com filhos. Elle, não; casava-as logo e assim trazia felicidade aos casaes que constitua. Muito, muito justo, sempre foi muito justo em tudo! Homem distincto! Homem distincto! Este é dos poucos que pôde morrer

com a sua consciencia
tranquilla, perfeitamen-
te tranquillã!

Euem assim fallava
com esta rigemua malig-
nidade, com esta nova, iné-
dita innocencia, com esta
terrivel e eloquente ironia,
pro si proprio, no entan-
to, desconhecida, era
um homem de olhos
ladiros e gestos sacudi-
dos, prospere, rubicundo,
expressão loquaz de
ave rapace, nariz acti-
vo, especie ^{sagaz} de furão de
negocios, parecendo estar
sempre occupado em
absorver e conhecer
pela attilada pituitaria
o ar das cousas e dos
interesses immediatos.

Num dos dedos
da sua mão ^{agil} prompta,
precisa para o assalto
à vida, com a medida
exacta dos grandes
golpes occultos, relu-
ria a clara gotta d'a-
goa iriada de um rijo
brilhante.

Mas, o trophéo de
glorias deste curioso
exemplar humano,
era o famoso e philan-
cioso cavaignac, meio
diabólico, meio cynico,
que elle affagava com

gravidade e volúpia,
abrindo em léque, n'um
goso particular, como
se o cavaquinho fosse o
seu inspirador e o seu
oráculo n'aquella elo-
quencia.

Como todo o bandi-
do bem acabado, perfeito,
~~egregio~~ todo o tartufo parassitico,
tinha o seu sequito, os seus
satélites, que instinctiva
ou calculadamente ouvi-
~~am~~ ^{e approvavam} sempre em silencio
servil tudo o quanto
elle dizia e lhe forme-
~~manhosa e morna~~ ram a atmosphera
feita de rastejantes e ver-
miculares sentimentos
na qual elle vivia á far-
ta, n'um transbordamen-
to de tecidos adiposos,
cegando-se nas lemen-
tas vaidades e caprichos
mesquinhos dos outros,
~~dispondo-lhes as pretensões,~~
~~afirmando-lhes os vícios,~~
~~devorando-lhes o ar,~~
n'uma verdadeira epis-
tencia parasitaria.

Mas, agora, todas as
attenções se voltavam
alvorçadas, ansiosas, pa-
ra o velho moribun-
do, que acordára a fi-
nal em sobresaltos, o
olhar desvairadamen-
te fixado n'um pon-
to, como se por um ex-
quisito phenomeno tives-
se ~~resurgido~~ ^{resurgido} do terror

do somno eterno e viés
se ainda perseguido por
glaciaes phantasma
que o arrastavam pelos
cabellos e pelas vestes,
atraver de uma treva
duramente muda e afflic-
tiva...

E, ou fosse remorso
ou fosse algido medo
da hora extrema ou
fosse mesmo aquido
e hystérico delirio
imaginativo de se-
nil e tábido sclera-
do que vae morrer,
o certo é que todos, no
auge do espanto, no
mais esmagador dos
assombros, sem poder
conter a subita e este-
penda torrente que
lhe foi espumando e
jorrando da bocca
bamba, ouviram este
cruel e amorpho mono-
logo feito de lama e po-
drida, de estanho in-
flamrado, de ferro e
fogo, de acres e apunha-
lantes sarcasmos, de
ódio e visco, de morden-
tes perversidades, de
chagas nuas, de lace-
rações de carnes gan-
grenadas, de soluços
e estupros, de aise e risa-
das, de suspiros e con-

cupiscencias baixas, de beijos e venenos, de estertores e lagrimas, tudo rodando, rodando atraves do pesadello da Morte.

Como que a seu pesar um phenomeno desconhecido o transfigurava, punha-lhe na bocca a eloquencia viva de chammas devoradoras. Elle era n'aquelle momento a presa formidanda das correntes da materia, que os mais curiosos e estupefactos sentimentos abalava; como que uma outra natureza, sem ser propriamente, legitimamente a sua, a natureza dos mysterios, que paira acima de tudo o que nos e terrena-mente accessivel, a natureza do Inconoscivel das Espheras, dos maravilhosos Rhythmos, o inspirava, fallava pela voz d'elle, enchia de fluidos prodigiosos, arrebatava-o para um meio sonho e para um meio delirio; onde, comtudo, transpareciam facces verdadeiras das cousas, ja galvanisadas pelo passado.

Aquillo era como que o exemplo vivo, inilludivel e supremo, dessa vaga nevoa, dessa bruma de Abstracto, que ha em todo o Tangivel, do Observatural, que ha em todo o Verdadei-

— Ah! lá se vão ellas,
vejam, lá se vão ellas!
Quantas! Quantas! Eram

Todas minhas! Tinha
entregar-se ao meu ou-
ro que tinha, titilava,
tinha com a sua luz
sonora. Olhem, lá vão
ellas! Todos aquelles
corpos eu beijei, eu go-
sei, eu depravei, eu
saciei! Todos aquelles
bellos corpos brancos
se adelgacaram, se que-
braram, vergaram em
curvas voluptuosas
de aboboda estrella-
da ás minhas furio-
sas luxurias. Parecia
que corcéis de fogo dispa-
ravam no meu san-
gue, corriam a toda
a brida nos meus
nervos, tanto a sen-
sualidade me agitava,
me vertiginava, aquilho-
ava-me com os seus
aquilhões acerados. Eram
todas virgens que eu
desviei, estrábico de
goso, nas formidaveis
alucinações da car-

ne. Pois se eu tinha o
 meu ouro, o meu ouro
 que agisse sem demora
 e m'as troucesse vençi-
 das; pois se eu tinha o
 meu ouro, o meu ouro
 que as escraviasse á
 minha lascívia, o meu
 ouro que as fascinasse,
 o meu ouro que as at-
 trahisse, o meu ouro
 que as magnetisasse,
 o meu ouro que as ce-
 gasse, o meu ouro que
 as perdesse, o meu ouro
 que as aviltasse. Pois se
 eu tinha o meu ouro,
 que mal então que
 eu comprasse formas
 de argilla com o meu
 ouro de forma de sol!
 Pois se eu tinha o meu
 ouro! Pois se eu tinha o
 meu ouro! Pois se eu
 tinha o meu ouro!

Por entre os lenhos
 alvos do leito, n'aquel-
 las brancuras precio-
 sas, como que um rio
 de ouro, um cascadear
 de ouro, uma musica
 de ouro vinha então
 finamente e fluidamen-
 te rolando, distenden-
 do pelo leito os seus
 harmoniosos e claros
 raios de ouro, n'uma
 feíria de som, de alou-

ra e de ouro.

É o senil e tábido
millionario estava
alli como ^{célebre} ~~uma~~ ~~mag~~
~~in~~ dominado
pello rhythmico allu-
cinarile, pela vara
magnética desse
extase de visiona-
rio moribundo, pe-
la doentia e sonam-
bula super-excitação
nervosa, por toda
essa vertigem, por to-
do esse deslumbra-
mento hypnótico,
fatal, enlouquecedor,
do ouro. Elle ria
alvaramente uma ri-
sada entre amarella
e negra, que faria
lembra o funebre
caipao que o espe-
rava...

Todos, estupefactos,
suspensos, diante da
quelle delirante e sen-
sacional espectáculo que

mas podiam encobrir
nem conter, tinham
a respiração suffocada,
os semblantes trans-
formados, lividos, tão
lividos que pareciam
outros tantos mori-
bundos que ouvidam,
immoveis, n'um es-
tremo de angustioso
terro, esse outro sim-
tro moribundo fallan-
do.

Agora, porta mais
negra e mais ensan-
quentada se abria
escancaradamente,
num rápido rasgão
de raio que fende
as nuvens, ao deli-
rio do cérebro demen-
te do quasi-morto: era
como se nenhum eseu-
pulo delicado, subtil,
o prendesse mais à ter-
ra e aos homens; se to-
dos os fios e laços das
susceptibilidades da
alma se houvessem
partido, despedaçado
e elle ficasse só nos
instinctos, a vontade,
besta ~~desenfreada~~,
livre de todas as cor-
rentes do sensível, sob
o impulso primitivo,
selvagem, desorientado,
animal, deserto, da
simples matéria e da

simples carnalidade:
— Ah! Ah! pois não
era o meu ouro, só o
meu ouro, sempre o
meu ouro que com-
pravas tanta carne
humana, disprezi-
vel, que eu via entrar
nas serrallas, de
vôlta do eito?! Ne-
gros tremulos, velhos,
e tristes, com o dorso
curvado por uma re-
mota subservien-
cia ancestral, atavi-
ca, phantasmas de
pedra, mudos e cê-
gos na sua dor abor-
da...

As vezes era ^{amargos} pelo
desfalecimento da
tarde; e, no fundo
denso da noite al-
gumas estrellas
respiavam como sen-
tinellas, de olhos ac-
cêsos e vigilantes, ~~for~~
~~na~~ aquella tórva
massa trôpega e tar-
da que caminhava
como do fundo de
um tempestuoso e for-
midavel sonho: os
craneos desconforme-
mente alongados, os
perfis com deformações
bediondas, talhados
à bruta por mãos

de genios rebeldes, infernaes
 e dos olhos envenenados
 pela mais atroz, barbara
 e ~~morbida~~ melancholia
 das melancholias. Como
 que vinham, n'um turvo
~~amor~~ desfilhar, do centro mys-
 terioso da terra, com a
 cor original da terra,
 com a cor das trevas
 primitivas, esqueleticas,
 cadavericos, ethicos, na
 assombrosa condensa-
 ção de todas as crea-
 ções shakespeareanas, ar-
 rastando os miseraveis
 e ensanguentados farra-
 pos das almas.

1 Parecia-me que se cava-
 va de repente, por toda
 a extensão do eito, ~~uma~~
 immensa, profunda co-
 va; que essa cova era
 como velha chaga secu-
 lar formidavelmente
 grande, sinistramen-
 te sangrenta, a devorar,
 a devorar, a devorar
 carne humana, legiões
 e legiões de miseraes, um
 fabuloso mar negro e
 selvagem de corpos e
 almas ~~amaldiçoadas~~ ~~almas~~ ~~almas~~ Essa
 chaga tremenda, avas-
 salladora, fatal, ia
 então alastrando, não

já sangrando, machucado,
de pólvre, gangrenado,
aberta a monstruosa
e purulenta bocca verde.

Não sei para que sobrehumano horror eu
recuava, para que noite
tecahólica de horror
animal eu mergulha-
va a tremer, a tremer,
a tremer...

Ficava então de re-
frente com a imagi-
nação dominada por
crues sobre saltos, com
anxiedades, ~~delirios~~
a se vulcanizarem no
cérebro... Subiam-me

ao cérebro obsessões
de loucura, como que
os meus pensamentos
se agachavam, se enco-
lhiam aterrorizados
a um canto do cé-
rebro... Um medo agu-
do, invencível, me
amarrava os nervos...
Tudo eu gelava, suava
medo... E aquella bamba,

trôpega e tarda massa
 tórva, fenomenal,
 numerosa, estranha,
 tão estranha aos meus
 sentidos aterrorados,
 dava-me a impressão
 de abismos que caminhavam,
~~de tenebrosas florestas~~ de tene-
 brantastica
 brosas florestas de corpos
 cheias de rugidos de
 gélidos, de garra, de den-
 tes devoradores, que
 eu via de repente
 atirarem-se, arrojarem-
 se sobre mim, brá-
 miando vingança, e des-
 pedaçarem-me, estran-
 gularem-me todo.

Ao meu espírito aterrorado, ao
 mundo virgem e nunca visto
 de visões que se ^{me} desenvolviam
 em no ~~no~~ deslumbrado
 raio visual, era como se todas
 aquelles esqueletos negros se re-
 produzissem, surgessem por
 toda a parte turbilhões e
 turbilhões, tumultos e tu-
 multos, matas acoradas,
 compactas, séloas bravias
 de esqueletos negros, toda a
 Africa colossal ullulando
 e soluçando n'um ullulo e
 n'um soluço milenario... E por
 sobre todos esses milhares
 de cabeças tenebrosas, paira-
 va ^{no ar,} solenemente, proqui-
 ticamente, suggestivamente
 mente, como o satânico e
 sinistro fujo da Guacolda
 negra raça dos desertos,

~~descomunal~~ grande e lethargica serpente, talvez dormindo e sorihando novos e mais maravilhosos venenos, com as grandes asas abertas... Ah! eram sobrenaturaes esses soffrimentos que assim me remordiam tanto com tamanhos dentes e com tantas manchas garras!

Deus, de essas horas tão tremendas para a minha consciencia, alli tão humilhada, batida, cobarde de terror diante d'aquelles negros espectros, onde estava Deus, para trazer-me um allivio, um consolo, para ter piedade de mim, para dar-me de beber da fonte clara, fresca e suave da tranquillidade, para saciar a sede de humildade, de pobreza, de simplicidade, a sede de devoradora que me meendiava, a mim, a gula viva do ouro, a mim, a gula

viva da sensualida-
de, a mim, a quella
viva do crime!

No entanto, ah!, que
viradas satânicas, dia-
bólicas, que satisfação
fervêssa me assalta-
va quando o feitor,
bizarro, mephistophe-
lico, de chicote em
punho, lanhava, la-
nhava, lanhava
os miseráveis e lin-
dos corpos de certas
escravas que não
queriam vir com
migo! Oh! lembra-
me bem de uma
que mandei lanhar
sem piedade. Tca-
da grito que ella
soltava eu grita-
va tambem ao fei-
tor: lanha mais,
lanha mais! E o bi-
zarro feitor lanhava!
O sangue, grosso e lento,
como uma baba es-
fessa, ia formando
no chão um fructo
no onde os fiôcos
vinham fuesar
regaladamente! Com
que febre, com que allu-
cinação inquisitorial
eu gosava essas tor-
turas! Até mesmo,
às vezes, via-me pos-

suido de um extra-
vagante desejo ani-
mal, de um desejo
monstro de beber, co-
mo os porcos, todo
aquelle sangue. Lem-
bro-me tambem de
~~bestialmente~~ ^{gravida,}
~~outra,~~ ^{présta a ser}
mãe, ^aquer eu, para
saciar a minha sede
feror de ciúme, a mi-
nha sede de raiva,
a minha sede de
~~concupiscencia~~ ^{concupiscencia} minha,
mandei applicar
quinheentas chicota-
das, enquanto os meus
dentes rangiam na
volupia do odio sa-
ciado. Esta foi tama-
nha e tão atroz a dor,
tão horriveis as con-
torções, enroscando-se
como serpente den-
tro de chameiras
crepitantes, que esva-
hiu-se toda em san-
gue, abortou de repente
e alli mesmo morreu
logo, felicemente lembro-
me bem, com a bocca
retorcida n'uma trom-
ba mólle, espumando
rôxo e duas gróssas
lagrimas profundas
a escorrerem-lhe no
canto dos olhos
vidrados...

E de outra ainda lem-
 bro-me também, por-
 que eu a mandei
 afogar no rio das
 Sete Chagas, junto à
 figueira do inferno,
 com o filho, que era
 espcravamente meu,
 dentro das ~~entra-~~
 nhas... Mandei afogar
 tarde, a horas mortas,
 depois que certo sino
 cava soluçou as do-
 se badaladas lentas
 e sonnolentas ~~de~~ amor-
 talhado luar... E devo
 ter algum remorso d'isso? Re-
 morso? De que? Porque? Por
 quem? Meu filho? Como?
 Feito por um civilizado
 n'um barbaço, a'um sel-
 vagem? Remorso por
 tão pouco? Por lama vil
 que se joga fora, por bar-
 ro ignobil que para
 nada presta?! Remorso
 por fezes, residuos e'iquos
 de elementos inserviveis,
 bilis negra, composto de
 productos podres, gases de-
 letérios e inúteis, pu' fe-
 tido — pois por essa as-
 querosa e horrenda
 causa que se for-
 mou e ondulou mysterio-
 samente sonambula
 nas entranhas panthéi-
 cas de uma negra hei-
 de ter, então, remorso,

hei de ter, então, remorso?! 161

E os quatro enforcados da encruzilhada do engenho, com as hirtas línguas de fora, por uma noite de trovões e relâmpagos, oscillando dos galhos das arvores como pendulos da morte! Os que morrêram no tronco, com a espinha dorsal quasi vergada ao meio! E aquelles que de desespero e de afflicção sem remédio se rasgaram os ventres enterrando-lhes fundo facas agudas! Os que estalaram tostados, queimados nos fôrnos embrava! Os que foram arrastados pelas caméras a fora, a galope, atados a caudas de cavallo! Os que tiveram os ventres atravessados pelas ásperas dos bois bravios! Os que se envenenaram com venenos mais mortaes que os das serpentes! Os que se degolaram na mais desesperada das agonias!

E aquella negra terrivel que morreu louca, abraçada ao filho pequeno, dando-lhe alucinadamente de mamar, nua, toda nua, com o seio a escorrer leite e ao mesmo tempo a escorrer sangue pelas feridas das ~~de~~ trrentas e setenta e tantas chibatadas.

SPW 005
16
2
shuito, a olhar-me sem
fre, parece que ainda
horribilmente a olhar
me agora, a perseguir
me, a cortar-me de pa-
vor como uma lamina
gelada e penetrante.

Ah! e aquelle negro de cem
annos, morphetico, inchado
como um safo enorme,
manifangos senil, a quem
eu arranquei os dois olhos
com a ponta de uma ver-
ruma, enquanto elle ur-
rava e escabuyava de dor
como um tigre apunhalado!
E isto em pleno eito,
si um meio dia de ferro
e fogo, que cortava e queima-
va, por um sol dilacera-
te, devorador como feras
esfaimadas, sanguinolen-
tas! E eu arranquei-lhe
os olhos, enterrando-lhe ^{quinto} ~~o~~ ^{na}
verruma sem piedade, de-
pois de ja lhe haver
applicado por todo o corpo
a podrecido e chagado pela
morphia, seiscentas ver-
galhadas, de pulso mus-
culoso e rijs e de relho
forte abesto em trinta
pernas terminando em
aquedos freigos nas pontas.
Ah! como o velho mani-
fanco se retorcia, espuma-
va, ^{mordia a lingua,} garrida, ^{por entre os} soltava finchos
~~torvelinhos,~~ ~~nos~~ circula-
vertiginosos, desvaireados, das
trista pontas aqueçadas das
pernas rigidas do velho!

SPJ
165
E ainda aquella outro
negro decapitado, de uma
barrilha...
mente cego mudo, que
foi encontrado morto
no curral dos porcos,
a cabeça fóra do tronco,
inteiramente decapada
a machado, os órgãos ge-
nitais ~~estavam~~ dilacerados.

3 Remorsos, eu, então, de toda
essa trêva trágica, de toda
essa lama de crimes a pro-
dracida?! Como remorso? Pois
não era do throno do
meu ouro que eu estava
rei soberano assim, com
o sceptro do chicote em
punho, coroado de ouro,

arrastando um manto
de purpura feito de muito
sangue derramado?! Remor-
so? De que? Se o meu ouro
tudo lavava, vencia, sub-
jugava a todos e a tudo,
emudecia a justiça, torna-
va completamente servis
e de pedra os homens,
fazendo de cada senti-
mento um eunucho?!
163

A estas palavras como
que pareço haver um cer-
to movimento de protesto,
de altivez revoltada, na
frasmada assembléa que
ouvia: quasi que um
vago vento de indigna-
ção passou... Mas, como
entre os males da vi-
da «o mal de muitos

consolo é re quasi todos que
 alli estavam eram presentes
 do moribundo, ~~que~~ aquar-
 davam uma parte do
 seu grande ouro; e como
 tambem nos seus cerebros
 nhos empiricos lhes passas-
 se de repente a idéa de que
 talvez por um milagre da
 natureza, por um extraordi-
 nario ~~balor~~ de soberania
 de potentado, elle muito
 bem podia levantar-se
 do ~~leito~~ ainda e expulsal-os
 e chicote d'aquelle recinto;
 todos se entreolharam ma-
 nobosamente e fixaram de-
 pressa espinha mais fle-
 xivel, fingiram-se surdos
 o melhor que puderam
 ou fingiram-se mortos
 o melhor que puderam
 — vivos, mais mortos
 que o semi-morto.

Toda essa delirante
 epopeia de lama, treva e
 sangue, era por elle mur-
 murada lentamente,
~~em uma lingua morta~~

~~com~~ vor cava, solitaria,
como atraves das paredes
de um túnel subterrâneo
ou nas sombrias, solita-
rias arcadas de um con-
vento os crepuscula-
mentos de um Requiem...

Impellido por uma
força nervosa erguêra-se
um pouco no leito, talvez
ainda mais envelhecido
agora,
~~de~~ ~~seu~~ ~~lugar~~ tremulo, trans-
figurado, o olhar sempre fixo
num ponto, olhar de
algo que olha em vão
~~para~~ ~~tudo~~ tudo, que como que
olha para dentro de si
mesmo...

Mas, de repente, o enrubescido

teve uma risada alva,
lugubrememente idiota, in-
te amarella e negra,
que fazia fatalmente
lembrar o funebre cai-
xão que o esperava... e,
arrastando **colossal**
mente as phrases
como lanções no ar,
na violencia do esfor-
ço devorado, tremendo,
como quem chama
a si as ultimas ener-
gias da materia que
desgalece, a lingua já
presa, já acobrentada
pelos ferados grilhões
da morte que vinha
virido, pendendo a inca-

recida cabeça de seale-
rado senil, esphaceto
de forças, os braços
mollmente caídos
ao longo do leito,
os olhos e a bocca
desmesuradamente
abertos, a respiração
siflante, n'um esphas-
mo sinistro...

No ambiente ancioso,
inquieta, do aposen-
to, pairou uma com-
posição mortal...

Dos lençoes alvos e
frios do leito, brusca-
mente revólto na
alucinadora afflicção
d'aquelle velho corpo
martyrisado, como
que transpareciam, se
levantavam brancas
visões de sepulchro...

Nos circunstantes, á
maneira de velhos
instrumentos de cor-
das usadas, que vi-
^{perissolamente,} bram, therecorreu logo
um pravoroso estre-
mecimento. Todos se
acercaram do leito,
os rostos transfigura-
dos, na agitação con-
vulsa do grande
final, miseras, tristes
sombas que n'um
movimento arrastado,
impellidas por sensações

secreta, se acercavam
de uma sombra mais
misera, mais triste...

É ironia da culpa
original!, n'uma leve
contração da bocca,
arida com um ^{e luminoso} volup-
tuoso talento de vida
a esvoaçar-lhe nos olhos,
sem longos e torturan-
tes estertores, deixando
apenas escapar um
fugitivo, breve gemido
de lá bem do fundo
vago, quasi apagado,
longinquo, do seu bri-
me, na attitude de
um justo, o illustre
homem rico, o abasta-
do e poderoso senhor
de escravos expira ~~dir-~~
se-hia ^{mesmo} com a sua
consciencia tranquil-
la, completamente
tranquilla...
